

Relatório e Contas

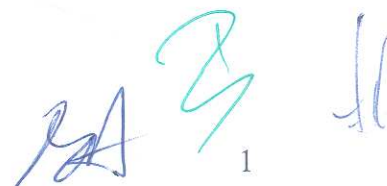
Associação
de Municípios
de Portugal

Índice

1 – Órgãos Sociais	2
2 - Introdução	2
3 – Relatório do Conselho de Administração	3
3.1 - Evolução do tráfego	6
4 – A situação económica e financeira em 2011	7
4.1 – A situação económica em 2011 face ao orçamento	8
4.2 – Resultados do exercício de 2011 do Aeródromo Municipal de Cascais.....	9
4.4 – Os gastos do Aeródromo Municipal de Cascais	10
5 – Proposta de aplicação dos resultados.....	10
6 – Descrição dos documentos de prestação de contas	10
7 – Demonstrações Financeiras.....	12

Índice de Ilustrações

Quadro 1 - Movimentos totais: aterragens, descolagens e T&G	6
Quadro 2 - Movimentos por natureza.....	7
Quadro 3 – O ano económico de 2011 face ao orçamento	8
Quadro 4 – Resultados líquidos do Aeródromo Municipal de Cascais.....	9
Quadro 5 – Rendimentos do Aeródromo Municipal de Cascais	9
Quadro 6 - Gastos do Aeródromo Municipal de Cascais.....	10



1

1 – Órgãos Sociais

O Conselho de Administração da ArCascais, EEM viu a sua constituição alterada, em reunião da Câmara Municipal de Cascais realizada no dia 11 de Janeiro de 2010, tendo ficado com a seguinte composição:

Presidente – Paulo Jorge Marcelino Baptista de Andrade

Vogal – Fernando Manuel Pires de Mesquita

Vogal – Manuel de Carvalho Lopes Alves

As funções de Fiscal Único são desempenhadas pelo Dr. Pedro Aleixo Dias tendo como Fiscal Único suplente o Dr. João Cunha Ferreira.

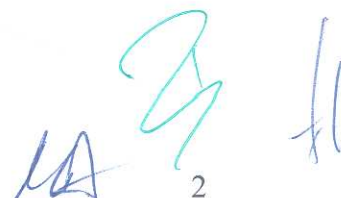
2 - Introdução

A ArCascais, Entidade Empresarial Gestora do Aeródromo de Cascais, EEM é uma empresa municipal dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Foi constituída a 2 de Setembro de 2005 com o capital social de 200.000,00 Euros.

A entidade empresarial tem por objeto social a gestão e/ou exploração, promoção do Aeródromo Municipal de Cascais e das infraestruturas adstritas à sua atividade, de forma a assegurar uma política de incentivação do desenvolvimento económico local e regional, podendo ainda exercer como atividade complementar o estudo, desenvolvimento e implementação de projetos e exploração de outras infraestruturas aeroportuárias.

Iniciou a atividade a 1 de Janeiro de 2006 tendo o Conselho de Administração tomado posse em 12 de Janeiro de 2010.

A empresa tem sido economicamente autossuficiente. Ao conseguir obter receitas de quase 2 milhões de euros com os utilizadores do Aeródromo nunca necessitou de qualquer apoio do Município. Por outro lado, há que sublinhar que transfere anualmente várias centenas de milhar de euros para apoiar a despesa que este tem com a NAV.



2

Ainda que tenhamos sofrido uma pequena queda nos movimentos continuamos a ser o sétimo espaço aeroportuário ibérico em número de movimentos, um motivo de orgulho para todos os cascalenses, já não ensombrado negativamente pelo espectro do prejuízo anual que gerava.

A crise económica que o país atravessa sentiu-se principalmente a nível das cobranças. No ano de 2011 alguns dos nossos principais clientes tiveram bastante dificuldade em assegurar o pagamento atempado das suas dívidas. Ainda que nos tenha sido garantido que no primeiro semestre de 2012 iriam regularizar a situação admitimos que este ambiente negativo venha a perdurar por mais tempo. De qualquer forma há que realçar que os dois principais devedores ocupam vários hangares do aeródromo, o que não deixa de oferecer garantias tendo em vista um eventual acordo futuro de desocupação desses espaços como contrapartida das dívidas.

A 10 de Novembro de 2011 foi aprovado o projecto de fusão a levar a cabo sob a modalidade de fusão por incorporação das sociedades ArCascais – Entidade Empresarial Gestora do Aeródromo de Cascais, E.E.M. e Fortaleza de Cascais, E.E.M. na sociedade “E.T.E. – Empresa de Turismo Estoril, E.M., S.A.

3 – Relatório do Conselho de Administração

O exercício de 2011 constituiu um marco histórico do aeródromo dado que se obteve pela primeira vez, desde a sua criação há quase 50 anos, um resultado económico positivo, no montante de €80.106,46, considerando a indemnização compensatória que se espera ser atribuída pelo Governo.

Este resultado verdadeiramente marcante foi alcançado graças à diminuição do prejuízo de exploração em 19,4% face a 2010, para apenas € 241.251,00.

Quando partimos para a elaboração do relatório de atividades da ArCascais, EEM referente ao ano de 2011 fomos desde logo assaltados pela imagem de uma excelente obra literária de Gabriel Garcia Marquez, a “Crónica de uma Morte Anunciada”.

Esse título dá uma imagem do que foi a sombra que esteve sempre presente, durante mais de um ano, no pensamento de todos os que trabalharam na empresa nesse período.



3

Daqui não resultou minimamente qualquer sentimento de desmotivação. Seguramente em muitos, alguma injustiça, alguma ingratidão, pelo trabalho desenvolvido pela ArCascais nos seis anos em que existiu.

Nunca é de mais recordar, a memória do ser humano é muito curta, que no início de 2006 o Aeródromo Municipal de Cascais era encarado por todos os representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia Municipal como o grande elefante branco de Cascais. Posicionamento perfeitamente compreensível tendo em conta os muitos milhões de euros que o município despendeu ao longo de quase 50 anos com o aeródromo. O prejuízo anual que ultrapassava os 1,5 milhões de euros anuais e que, segundo estimativas da BDO, iria para perto dos 2 milhões de euros, era uma sombra profundamente negativa que não podia deixar de contribuir fortemente para esse sentimento generalizado.

Mas em apenas 6 anos tudo mudou. E radicalmente.

A aposta na entrega a uma empresa municipal, criada especificamente para se responsabilizar pela gestão do aeródromo, provou-se ter sido uma decisão corretíssima, assumindo-se a ArCascais como um excelente exemplo de como em algumas ocasiões se justifica plenamente a existência deste tipo de entidades empresariais locais.

Nestes seis anos de atividade cada apresentação de resultados evidenciava sempre uma fantástica recuperação económica permitindo adivinhar que, mais ano menos ano, se iria finalmente ter pela primeira vez resultados positivos na exploração. Infelizmente esta mudança de fundo não permitiu mudar ideias já muito consolidadas em relação ao aeródromo. Os elogios sobre o trabalho desenvolvido eram frequentes, houve um manifesto reconhecimento do trabalho efetuado, mas o aeródromo continuou a ser encarado negativamente.

Não gostamos naturalmente de continuar a ouvir comentários como o de que o aeródromo iria ser sempre uma fonte de prejuízos económicos para a autarquia e portanto o melhor era fechá-lo. Estes comentários, que iam completamente em sentido inverso da evolução evidente, mostravam que quem os fazia era ou por pura incompetência, ou por nunca ter analisado devidamente os relatórios anuais, algo sempre lamentável quando se trata de pessoas com responsabilidades, ou por manifesta má vontade contra o aeródromo.

Numa autarquia onde o poder político privilegiou o desenvolvimento económico por via do turismo, fundamentalmente através de uma hotelaria direcionada para um target económico alto,



4

seria de imaginar que um dos principais aeródromos europeus fosse nessa perspetiva encarado como um polo importante nomeadamente para atrair os proprietários / habituais utilizadores de aviação executiva. Acontece que infelizmente também aí o aeródromo foi esquecido. Ainda que em devido tempo tivéssemos manifestado a nossa estranheza pela situação junto daqueles que eram responsáveis por esse sector, pouco foi feito. A única atividade realizada no aeródromo com impacto internacional, a Helitech, o principal evento europeu direcionado para os helicópteros, aconteceu apenas devido à iniciativa da ArCascais.

Nunca é de mais realçar que o município nunca, mas nunca, teve de enviar para a ArCascais qualquer montante. A empresa viveu sempre com fundos que tinham origem nos utilizadores do aeródromo. É verdade que para que isso acontecesse lhe coube sempre a responsabilidade pelo pagamento da prestação de serviços da NAV, a qual orçou nos últimos anos num montante de 800 mil euros. No entanto, esta despesa era sempre anualmente compensada pela transferência de verbas por parte da ArCascais. Em 2010 a autarquia teve pela primeira vez um saldo POSITIVO entre despesas e receitas do aeródromo. Curiosamente nunca ouvimos ninguém falar neste tema quanto mais, como seria natural, sublinhá-lo.

E chegamos ao final de 2011 podendo afirmar que Cascais teve pela primeira vez um resultado económico positivo no aeródromo. E neste valor não está a ser considerado o que o município recebeu de impostos/taxas das mais de 30 empresas que aqui exercem a sua atividade. Mas mesmo que não recebesse a indemnização compensatória do Governo, que estimamos em €321.357,46, e tivesse tido um prejuízo de 241 mil euros o que é que esse montante significa para as contas de Cascais? Mais do que um custo esse montante teria de ser definitivamente assumido como um investimento, ainda por cima com um valor mínimo face ao retorno que dá a Cascais. Estamos a falar de um dos mais importantes polos económicos do concelho. Trabalham aqui mais de 30 empresas que no seu todo dão emprego a mais de 500 trabalhadores. Quantas empresas em Cascais têm mais de 500 trabalhadores ao seu serviço?

Foi assim, dentro de um contexto que ao longo dos anos passou de hostil para de algum isolamento, que podemos assumir que conseguimos alcançar o grande objetivo que esteve na origem da criação da ArCascais: sanear economicamente a exploração mantendo elevados padrões de qualidade e segurança no aeródromo.



5

Deixamos uma organização equilibrada que só por manifesta incompetência poderá vir no futuro a não continuar a garantir resultados económicos positivos.

Num momento de despedida permitam-nos que agradeçamos à maioria dos trabalhadores da ArCascais pela enorme colaboração prestada. Uma palavra de particular agradecimento às chefias que nos acompanharam nestes seis anos, à Dr.^a Joana Godinho, ao António Santinhos, ao Filipe Carvalho, ao José Pereira, ao Nuno Gonçalves, ao José Gonçalves, ao Luís Mariano. A todos os restantes trabalhadores que no dia-a-dia se empenharam para os ajudar estamos também naturalmente muito gratos.

Seria muito injusto que neste momento não agradecêssemos também o empenho de algumas empresas que connosco colaboraram: controladores de tráfego aéreo da NAV, o apoio informático do Joel Pereira, a manutenção de equipamentos aeronáuticos pelo Jorge Mourato, o apoio jurídico do Dr. José Galvão e da Dr.^a Ana Luz Afonso, os seguranças, as senhoras da limpeza. Todos foram importantes, cada um com as suas tarefas específicas, para os bons resultados alcançados.

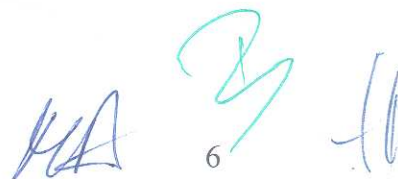
3.1 - Evolução do tráfego

As estatísticas de tráfego geral do Aeródromo Municipal de Cascais apresentam os seguintes valores:

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
57.605	60.068	72.406	84.910	92.278	86.523	82.866	82.753
4,59%	4,28%	20,54%	17,27%	8,68%	-6,24%	-4,23%	-0,14%

Quadro 1 - Movimentos totais: aterragens, descolagens e T&G

Depois de termos alcançado em 2008 o maior volume de tráfego de sempre temos estado a assistir a uma quebra anual de movimentos claramente derivada do impacto da crise económica. De qualquer forma a diminuição foi inferior às nossas estimativas tendo mesmo em 2011 sido alcançado um número total de movimentos similar ao de 2010.



Desde a nossa entrada em funções, no início de 2006, tivemos um crescimento de tráfego de cerca de 40%.

No quadro seguinte vamos conhecer o tipo de utilizadores do Aeródromo Municipal de Cascais.


	Instrução	Treino	Trabalho aéreo	Privados	Táxis aéreos	Outros	TOTAL
2004	42708	4845	4680	4200	1132	40	57605
	74,1%	8,4%	8,1%	7,3%	2,0%	0,1%	100%
2005	45934	4218	5056	4033	792	35	60068
	77,0%	7,0%	8,4%	6,7%	1,3%	0,1%	100%
2006	57561	2496	4458	6791	1093	7	72406
	79,5%	3,4%	6,2%	9,4%	1,5%	0,0%	100%
2007	71296	1088	4394	6893	1207	32	84910
	84,0%	1,3%	5,2%	8,1%	1,4%	0,0%	100%
2008	79.714	2.505	3.061	4.362	1.876	760	92.278
	86,4%	2,7%	3,3%	4,7%	2,0%	0,8%	100%
2009	73.831	4.661	1.820	3.845	1.680	686	86.523
	85,4%	5,4%	2,1%	4,4%	1,9%	0,8%	100%
2010	70.392	4.356	1.282	3.833	1.808	1.195	82.866
	84,9%	5,3%	1,5%	4,6%	2,2%	1,4%	100,0%
2011	72.268	4.081	980	3.512	1.657	255	82.753
	87,3%	4,9%	1,2%	4,2%	2,0%	0,3%	100,0%

Quadro 2 - Movimentos por natureza

Os movimentos de instrução continuam a assumir claramente a maior importância de entre os vários tipos de movimentos existentes no Aeródromo tendo sempre ultrapassado, a partir de 2000, os 70%. Ao contrário do que aconteceu nos anos anteriores apresentaram um aumento em 2011.

4 – A situação económica e financeira em 2011

A análise da forma como decorreu o ano de 2011, numa óptica económico-financeira, será feita, como habitualmente, quer à ArCascais EEM (comparando valores orçamentados com valores reais) quer ao Aeródromo, assumindo não só os custos e proveitos da ArCascais como as despesas correntes da Câmara Municipal de Cascais com a nossa infraestrutura.



7



Mantivemos como objetivo prioritário a diminuição do prejuízo anual que a Câmara tem com o Aeródromo. É com natural satisfação que podemos afirmar que, mesmo num ano afetado por uma gravíssima crise económica, conseguimos não só diminuir o prejuízo anual de exploração como até e pela primeira vez obter um resultado económico positivo se tivermos em consideração a indemnização compensatória que o Governo nos terá de pagar pelos descontos efetuados nas taxas de tráfego.

Em 2011 a Câmara Municipal de Cascais pagou os custos da NAV (compensados com 550 mil euros pela ArCascais EEM).

4.1 – A situação económica em 2011 face ao orçamento

Nos Instrumentos de Gestão Previsional para 2011 a ArCascais EEM previu obter no exercício um resultado líquido de € 1.858,05. O resultado final obtido foi de € 9.885,00.

Vamos começar por comparar as previsões com os resultados finais do exercício.

2011	Orçamento	Real	
Rendimentos	2.322.113	1.949.132	-16,1%
Prestação de serviços	2.019.713	1.929.111	-4,5%
Juros bancários	2.400	1.494	
Outros	300.000	18.527	
Gastos e perdas	2.319.623	1.925.570	-17,0%
Fornecimentos e serviços externos	1.591.184	1.187.203	-25,4%
Pessoal	710.439	618.151	-13,0%
Amortizações	18.000	36.075	100,4%
Gastos e perdas financiamento	0	560	
Perdas por imparidade	0	80.637	
Outros	0	2.944	
Imposto sobre rendimento exercício	632	13.677	2064,1%
Resultado líquido	1.858	9.885	432,0%

Quadro 3 - O ano económico de 2011 face ao orçamento

No Orçamento estava previsto que o custo da NAV passasse a ser assumido pela ArCascais EEM. A escritura de transmissão do contrato de prestação de serviços não foi entretanto feita



dado que continuamos a pressionar o Governo para que a NAV esteja em Cascais nas mesmas condições do que em todos os restantes espaços aeroportuários. Por este motivo tanto os rendimentos como os gastos foram afetados face ao orçamento: assim, o Município não transferiu €300.000,00 (afetando assim os nossos rendimentos nesse montante) e a ArCascais EEM imputou às suas contas € 550.000,00 de gastos com o controlo de tráfego aéreo e não os € 800.000,00 previstos.

4.2 – Resultados do exercício de 2011 do Aeródromo Municipal de Cascais

Para que possamos ter uma noção mais correta da forma como decorreu a atividade numa ótica económica e financeira justifica-se que centremos a nossa análise na exploração global do Aeródromo, entrando não só em consideração com as contas da ArCascais como também com as despesas que a Câmara Municipal de Cascais teve com o Aeródromo.

Tendo estes elementos em consideração tivemos um prejuízo de €241.251,00, menos 19,4% do que em 2010. Atendendo a que efetuámos descontos nas taxas de tráfego no montante de €321.357,46, montante que teremos de receber do Governo, concluiu-se que no exercício de 2011 alcançamos um resultado positivo de €80.106,46.

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
-1.567.171	-1.398.773	-1.074.234	-560.826	-383.830	-336.344	-299.460	-241.251
-11,8%	-10,7%	-23,2%	-47,8%	-31,6%	-12,4%	-11,0%	-19,4%

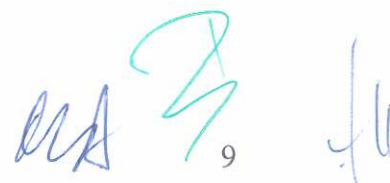
Quadro 4 - Resultados líquidos do Aeródromo Municipal de Cascais

4.3 – Os rendimentos do Aeródromo Municipal de Cascais

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
943.894	989.809	1.302.295	1.634.262	1.925.305	1.877.691	1.919.773	1.949.132
17,3%	4,9%	31,6%	25,5%	17,8%	-2,5%	2,2%	1,5%

Quadro 5 – Rendimentos do Aeródromo Municipal de Cascais

Os rendimentos aumentaram 1,5% principalmente em sintonia com as alterações introduzidas na tabela de taxas.



Desde que a ArCascais EEM ficou responsável pela gestão do aeródromo, Janeiro de 2006, houve um aumento de quase 97%.

4.4 – Os gastos do Aeródromo Municipal de Cascais

Como iremos ver pelo próximo quadro baixamos uma vez mais os custos totais do aeródromo.

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
2.511.065	2.388.582	2.369.165	2.186.569	2.299.796	2.204.397	2.201.708	2.176.706
-2,8%	-4,9%	-0,8%	-7,7%	5,2%	-4,1%	-0,1%	-1,1%

Quadro 6 – Gastos do Aeródromo Municipal de Cascais

Como dado relevante sobressai o facto de tendo em conta o ano de 2005, a uma diminuição de custos de quase 9% correspondeu um aumento da atividade, em número de movimentos, de 38%. Conseguimos assim diminuir custos tendo tido um importante aumento da atividade operacional.

5 – Proposta de aplicação dos resultados

O Conselho de Administração dando seguimento ao que se encontra estabelecido no Ponto 2 do Artigo 20.º dos Estatutos propõe a aplicação de 10% dos resultados líquidos na Reserva Legal, isto é € 988,53. Propomos ainda que o saldo, €8.896,72 vá para Resultados Transitados.

6 – Descrição dos documentos de prestação de contas

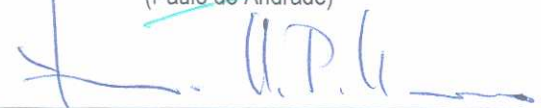
De harmonia com o que se encontra estabelecido no Artigo 29.º da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro “os instrumentos de prestação de contas das empresas, a elaborar anualmente com referência a 31 de Dezembro, são os seguintes:


- a) Balanço;
- b) Demonstração dos Resultados;
- c) Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados;

- d) Demonstração dos fluxos de caixa;
- e) Relação das participações no capital de sociedades e dos financiamentos concedidos a médio e longo prazo;
- f) Relatório sobre a execução anual do plano plurianual de investimentos;
- g) Relatório do Conselho de Administração e proposta de aplicação dos resultados;
- h) Parecer do Revisor Oficial de Contas."




Tires, 18 Janeiro de 2012

O Presidente 
(Paulo de Andrade)

1º Vogal 
(Fernando Mesquita)

2º Vogal 
(Manuel Lopes Alves)

7 – Demonstrações Financeiras



12

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	31-12-2011	31-12-2010
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	7	27.585,44	34.567,41
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outros activos não correntes		0,00	0,00
Total do activo não corrente		<u>27.585,44</u>	<u>34.567,41</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes	9	963.601,96	635.944,92
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	16	121.974,47	51.142,60
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	9	11.943,79	24.332,20
Diferimentos	10	21.074,28	22.984,37
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		63.851,84	547.510,15
Total do activo corrente		<u>1.182.446,34</u>	<u>1.281.914,24</u>
Total do activo		<u>1.210.031,78</u>	<u>1.316.481,65</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	11	200.000,00	200.000,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais	12	8.284,85	6.917,93
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		74.563,66	62.261,38
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		61.991,91	34.749,00
Resultado líquido do exercício		344.840,42	303.928,31
Capital próprio atribuível a accionistas		<u>354.725,67</u>	<u>317.597,51</u>
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do capital próprio		<u>354.725,67</u>	<u>317.597,51</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Total do passivo não corrente		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	15	501.510,35	77.921,38
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	16	28.249,30	55.662,98
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	410,33
Outras contas a pagar	14	222.281,21	760.996,92
Diferimentos	17	103.265,25	103.892,53
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Total do passivo corrente		<u>855.306,11</u>	<u>998.884,14</u>
Total do passivo		<u>855.306,11</u>	<u>998.884,14</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>1.210.031,78</u>	<u>1.316.481,65</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO




DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31-12-2011	31-12-2010
Vendas e serviços prestados	19	1.929.110,73	1.913.892,18
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Ganhos / (perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	20	-1.187.202,71	-1.136.030,46
Gastos com o pessoal	21	-618.150,98	-691.678,29
Imparidade de inventários ((perdas) / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	9	-80.636,61	-37.358,19
Provisões (aumentos / (reduções))		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis ((perdas) / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / (reduções) de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	22	18.527,08	2.298,55
Outros gastos e perdas	23	-2.943,88	-1.236,39
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>58.703,63</u>	<u>49.887,40</u>
Gastos / (reversões) de depreciação e de amortização	24	-36.074,88	-21.453,74
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis ((perdas) / reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>22.628,75</u>	<u>28.433,66</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	25	1.493,52	3.583,09
Juros e gastos similares suportados		-559,86	-822,65
Resultado antes de impostos		<u>23.562,41</u>	<u>31.194,10</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	8	-13.677,16	-17.524,90
Resultado líquido do exercício		<u><u>9.885,25</u></u>	<u><u>13.669,20</u></u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Jonas Godinho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[Assinatura]

[Assinatura]

**DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**

(Montantes expressos em Euros)

	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe									
	Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outros variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	200.000,00	0,00	6.243,34	0,00	56.190,04	0,00	0,00	0,00	6.745,93	269.179,31
Ajustamento de conversão para NCRF										0,00
Saldo em 1 de Janeiro de 2009 Reexpresso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações no período:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34.749,00	0,00	34.749,00
Efeito de aquisição / alienação de participadas										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34.749,00	0,00	34.749,00
									13.669,20	13.669,20
Resultado líquido do exercício									13.669,20	48.418,20
Resultado integral										
Operações com detentores de capital no exercício:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão	0,00	0,00	674,59	0,00	6.071,34	0,00	0,00	0,00	-6.745,93	0,00
Distribuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aplicação de resultados de 2008	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações	0,00	0,00	674,59	0,00	6.071,34	0,00	0,00	0,00	-6.745,93	0,00
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	200.000,00	0,00	6.917,93	0,00	62.261,38	0,00	0,00	34.749,00	13.669,20	317.597,51
Alterações no período:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27.242,91	0,00	27.242,91
Efeito de aquisição / alienação de participadas										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27.242,91	0,00	27.242,91
									9.885,25	9.885,25
Resultado líquido do exercício									9.885,25	37.128,16
Resultado integral										
Operações com detentores de capital no exercício:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão	0,00	0,00	1.366,92	0,00	12.302,28	0,00	0,00	0,00	-13.669,20	0,00
Distribuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aplicação de Resultados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações	0,00	0,00	1.366,92	0,00	12.302,28	0,00	0,00	0,00	-13.669,20	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	200.000,00	0,00	8.284,85	0,00	74.563,66	0,00	0,00	61.991,91	9.885,25	354.725,67

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Isabel Godinho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[Handwritten signature in blue ink]

[Handwritten signature in blue ink]

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

ÍNDICE

1.	IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE.....	2
2.	NOTA INTRODUTÓRIA	2
3.	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	2
4.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	2
4.1.	Bases de apresentação	2
4.2.	Activos fixos tangíveis	2
4.3.	Especialização dos exercícios.....	3
4.4.	Imposto sobre o rendimento	3
4.5.	Contas a receber de clientes e outros devedores.....	3
4.6.	Rédito	3
4.7.	Acontecimentos após a data do balanço.....	3
4.8.	Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas	3
5.	FLUXOS DE CAIXA.....	4
6.	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.....	4
7.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	4
8.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....	6
9.	CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER	6
10.	DIFERIMENTOS ACTIVOS	7
11.	CAPITAL	7
12.	RESERVAS	7
13.	PROVISÕES	7
14.	OUTRAS CONTAS A PAGAR.....	8
15.	FORNECEDORES	8
16.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	9
17.	DIFERIMENTOS PASSIVOS	9
18.	PARTES RELACIONADAS	9
19.	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	10
20.	FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	10
21.	GASTOS COM O PESSOAL	11
22.	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	11
23.	OUTROS GASTOS E PERDAS.....	12
24.	AMORTIZAÇÕES	12
25.	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	12
26.	ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO.....	13

Handwritten signature

Handwritten signatures and initials

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: ArCascais, entidade Empresarial Gestora do Aeródromo de Cascais, E.E.M.

Sede: Aeródromo Municipal de Cascais – Edifício da Torre, Tires, 2785-632 S. Domingos de Rana

Designação da empresa-mãe: Município de Cascais

Sede da empresa-mãe: Praça 5 de Outubro, 2754-501 Cascais

2. NOTA INTRODUTÓRIA

A ArCascais, Empresa Gestora do Aeródromo de Cascais, EM é uma empresa municipal dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Foi constituída a 2 de Setembro de 2005 com o capital social de 200.000 Euros.

A empresa tem por objecto a exploração e promoção do Aeródromo Municipal de Cascais e das infra-estruturas adstritas à sua actividade nos termos da lei, podendo ainda exercer, como actividade complementar, o estudo, desenvolvimento e implementação de projectos e a exploração de outras infra-estruturas aeroportuárias.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela reunião do Conselho de Administração, em 18 de Janeiro de 2012.

É do entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

3. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para o exercício iniciado em 1 de Janeiro de 2011, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF") e normas interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos n.º 15652/2009, n.º 15655/2009 e n.º 15653/2009, de 27 de Agosto, os quais, no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilístico ("SNC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por "NCRF".

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

4.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

4.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

4.3 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data em que as transacções são facturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

4.4 Imposto sobre o rendimento

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis de acordo com as regras fiscais em vigor.

4.5 Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas inicialmente ao custo, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efectiva, deduzido das perdas por imparidade. A imparidade das contas a receber é estabelecida quando há evidência objectiva de que a entidade empresarial não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as condições originais das suas contas a receber.

4.6 Rédito

O rédito compreende o justo valor da prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido com referência à fase de acabamento dos serviços prestados.

O rédito decorrente das prestações de serviços não é reconhecido se existirem dúvidas quanto à aceitação ou cobrança da prestação de serviços.

4.7 Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4.8 Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

5. FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa baseia-se na actividade operacional da entidade empresarial e tem a ver apenas com pagamentos e recebimentos.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses). Caixa e seus equivalentes em 2010 e 2011 têm a seguinte composição:

	2011	2010
Numerário	479,31	198,15
Depósitos bancários	63.372,53	547.312,00
	<u>63.851,84</u>	<u>547.510,15</u>

6. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante o exercício 2011, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31.12.2010 e em 31.12.2011, o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2010							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:								
Saldo inicial	4.430,00	-	10.616,43	12.000,00	9.897,90	839,50	-	37.783,83
Aquisições	-	-	-	-	2.040,33	-	-	2.040,33
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	34.749,00	-	-	-	34.749,00
Saldo final	<u>4.430,00</u>	<u>-</u>	<u>10.616,43</u>	<u>46.749,00</u>	<u>11.938,23</u>	<u>839,50</u>	<u>-</u>	<u>74.573,16</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial	682,96	-	3.967,80	8.000,00	5.616,37	284,88	-	18.552,01
Amortizações do exercício	221,50	-	1.249,63	15.248,54	4.549,19	184,88	-	21.463,74
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	<u>904,46</u>	<u>-</u>	<u>5.217,43</u>	<u>23.248,54</u>	<u>10.165,56</u>	<u>469,76</u>	<u>-</u>	<u>40.005,75</u>
Activo líquido	<u>3.525,54</u>	<u>-</u>	<u>5.399,00</u>	<u>23.500,46</u>	<u>1.772,67</u>	<u>369,74</u>	<u>-</u>	<u>34.567,41</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

2011								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:								
Saldo inicial	4.430,00	-	10.616,43	46.749,00	11.938,23	839,50	-	74.573,16
Aquisições	-	-	-	-	1.850	-	-	1.850,00
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	22.627,28	-	3.995,84	619,79	-	27.242,91
Saldo final	4.430,00	-	33.243,71	46.749,00	17.784,07	1.459,29	-	103.666,07
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial	904,46	-	5.217,43	23.248,54	10.165,56	469,76	-	40.005,75
Amortizações do exercício	221,50	-	17.788,39	12.248,54	5.011,78	804,67	-	36.074,88
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	1.125,96	-	23.005,82	35.497,08	15.177,34	1.274,43	-	76.080,63
Activo líquido	3.304,04	-	10.237,89	11.251,92	2.606,73	184,86	-	27.585,44

No primeiro semestre de 2011 entraram no activo fixo, através de doação do Município de Cascais, os bens do Município afectos à estrutura aeroportuária. Entraram nas contas da ArCascais pelo seu valor líquido contabilístico à data de 30.06.2011, tendo sido atribuído um valor residual ao equipamento que tinha valor líquido contabilístico zero. Poderá ser efectuada, oportunamente, uma reavaliação destes bens.

Vidas úteis e depreciação

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes, durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogénea	Anos
Terrenos e recursos naturais	20
Edifícios e outras construções	-
Equipamento básico	1 - 8
Equipamento de transporte	1 - 4
Equipamento administrativo	1 - 5
Outros activos fixos tangíveis	4

Imparidade

No decurso do exercício, a Empresa não verificou perdas potenciais por imparidade.

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC"), à taxa de 25% sobre a matéria colectável superior a 12.500 Euros, aplicando-se a taxa de 12,5% para a matéria colectável inferior a essa quantia, nos termos do artigo 87º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Adicionalmente, a partir de 1 de Janeiro de 2010 os lucros tributáveis que excedam os 2.000 milhares de Euros são sujeitos a derrama à taxa de 1,5%.

Não existe imposto diferido, uma vez que não existem operações que impliquem a sua contabilização.

	2011	2010
Imposto a pagar	13.677,16	17.524,90
Imposto diferido	-	-
	<u>13.677,16</u>	<u>17.524,90</u>

9. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 2010 e em 2011 as contas a receber da Empresa têm a seguinte composição:

	2011			2010		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Não correntes:						
Clientes, conta corrente	-	-	-	-	-	-
---	-	-	-	-	-	-
Outros devedores	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
Correntes:						
Clientes, conta corrente	1.109.195,19	145.593,23	963.601,96	700.901,54	64.956,62	635.944,92
---	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros devedores	11.493,79	0,00	11.493,79	24.332,20	0,00	24.332,20
	<u>1.120.688,98</u>	<u>145.593,23</u>	<u>975.095,75</u>	<u>725.233,74</u>	<u>64.956,62</u>	<u>660.277,12</u>
	<u>1.120.688,98</u>	<u>145.593,23</u>	<u>975.095,75</u>	<u>725.233,74</u>	<u>64.956,62</u>	<u>660.277,12</u>

No decurso do exercício findo em 2011, foram reconhecidas *perdas por imparidade* líquidas em dívidas a receber no montante de 80.636,61 €, correspondente a dívidas enviadas para execução fiscal e perdas por imparidade ao abrigo da alínea c) do nº 1 do artigo 36º do Código do IRC.

JHG

RA *Q* *JH*

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 2010 e em 2011 as rubricas do activo corrente "Diferimentos" têm a seguinte composição:

Natureza	2011	2010
Gastos a reconhecer		
Seguros	20.986,18	22.697,81
Outros	88,10	286,56
	<u>21.074,28</u>	<u>22.984,37</u>

11. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2011 o capital social da Empresa, era de € 200.000,00, totalmente realizado.

12. RESERVAS

No decurso dos exercícios findos em 2010 e em 2011, as reservas apresentaram o seguinte movimento:

	Reserva legal	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em acções	Reserva de cobertura	Reserva de conversão cambial	Reserva estatutária	Outras	Total outras reservas
Quantia em 01.01.2010	6.243,34	-	-	-	-	-	-	-
<i>Aplicação de Resultados</i>	674,59	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantia em 31.12.2010	6.917,93	-	-	-	-	-	-	-
<i>Aplicação de Resultados</i>	1.366,92	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantia em 31.12.2011	<u>8.284,85</u>	-	-	-	-	-	-	-

O Conselho de Administração tem aprovado, de acordo com o ponto 2 do Artigo 20.º dos estatutos da Empresa, a aplicação de 10% dos resultados em reserva legal.

13. PROVISÕES

Não foram constituídas quaisquer provisões em 2011.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

14. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 2010 e em 2011 a rubrica "Outras contas a pagar" tem a seguinte composição:

	2011	2010
Outras contas a pagar		
Credores por acréscimo de gastos	-	-
Remunerações a liquidar	36.973,62	90.185,80
Outros acréscimos de custo		
Seguros	-	-
Segurança	15.499,95	15.499,95
Subcontratos	150.000,00	551.666,65
SEF	12.800,00	91.650,16
Outros	5.852,15	11.717,53
Outros credores	668,11	276,83
Credores diversos	487,38	-
	<u>222.281,21</u>	<u>760.996,92</u>

Na rubrica de subcontratos encontra-se o valor da comparticipação da ArCascais no custo que o Município de Cascais assume com os Serviços de Controlo de Tráfego Aéreo (contrato-programa), ainda não facturados pelo Município, € 50.000 relativos a 2010 e € 1000.000 relativos a 2011.

15. FORNECEDORES

Em 2010 e em 2011 a rubrica de "Fornecedores" tem a seguinte composição:

	2011	2010
Fornecedores, conta corrente	501.510,35	77.921,38
Fornecedores, títulos a pagar	-	-
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	-	-
	<u>501.510,35</u>	<u>77.921,38</u>

O aumento significativo da rubrica de fornecedores está relacionado com a facturação do Município de Cascais de parte muito significativa da comparticipação da ArCascais no custo que o Município assume com os serviços de controlo de tráfego aéreo de 2011 (contrato-programa), no montante de € 450.000. Nos anos anteriores, este serviço apenas era facturado no ano seguinte, aquando do seu pagamento.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

16. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2010 e em 2011 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" têm a seguinte composição:

	2011		2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	3.627,78	-	3.008,82	-
Estimativa de imposto	-	13.677,16	-	17.524,90
Retenção na fonte	26.952,58	-	23.607,39	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	3.997,91	-	5.416,79
Imposto sobre o valor acrescentado	91.394,11	-	24.374,02	18.800,67
Contribuições para a Segurança Social	-	10.331,23	152,37	13.748,62
Outros impostos	-	243,00	-	172,00
	<u>121.974,47</u>	<u>28.249,30</u>	<u>51.142,60</u>	<u>55.662,98</u>

O aumento significativo do activo da rubrica de Estado e Outros Entes Públicos está relacionado com o facto da sub rubrica de Imposto sobre o Valor Acrescentado evidenciar um valor de IVA a recuperar, devido sobretudo à facturação do Município de Cascais dos € 450 000 relativos à comparticipação da ArCascais no custo que o Município de Cascais assume com os Serviços de Controlo de Tráfego Aéreo.

17. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 2010 e em 2011 a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" tem a seguinte composição:

	2011	2010
Rendimentos a reconhecer		
Taxas aeroportuárias	7.290,00	7.290,00
Licenciamentos	61.275,97	62.359,52
Contratos arrendamento	2.107,77	2.101,47
Direito de superfície	32.591,51	32.141,54
	<u>103.265,25</u>	<u>103.892,53</u>

18. PARTES RELACIONADAS

Relacionamentos com empresas-mãe

A empresa-mãe é o Município de Cascais, detendo 100% do capital.

Remunerações do pessoal chave da gestão

O Conselho de Administração recebeu, em 2011, um total de € 83,842,33.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

Transacções com partes relacionadas

O Município de Cascais mantém o contrato de prestação de serviços com a NAV Portugal, empresa que efectua o controlo de tráfego aéreo no aeródromo. Enquanto esta situação se mantiver, a ArCascais, EEM, através da celebração de contrato-programa, comparticipa no montante anual despendido pelo Município.

No decurso dos exercícios findos em 2010 e 2011 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

	2011	2010
CTA (contrato-programa)	550.000,00	500.000,00
	<u>550.000,00</u>	<u>500.000,00</u>

Saldos com partes relacionadas

Em 2011 a empresa-mãe (Município de Cascais) tinha um saldo a seu favor de € 428.500,00, referente à comparticipação nos custos com o serviço de controlo de tráfego aéreo.

19. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

A rubrica de "Vendas e serviços prestados" nos exercícios findos em 2010 e em 2011 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Taxas de tráfego	1.023.836,44	1.018.809,50
Taxas de assistência em escala	8.988,83	5.798,69
Taxas de ocupação de espaços e áreas	738.692,01	740.218,03
Outras taxas de natureza comercial	58.220,00	40.189,12
Deslocações do SEF	58.764,00	39.872,80
Outros proveitos	40.609,45	69.004,04
	<u>1.929.110,73</u>	<u>1.913.892,18</u>

20. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 2010 e em 2011 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Subcontratos	550.000,00	500.000,00
Serviços especializados	391.254,10	419.862,74
Materiais	29.012,43	11.937,48
Energia e fluidos	69.584,98	52.622,52
Deslocações, estadas e transportes	1.752,47	1.846,41
Serviços diversos	145.598,73	149.761,31
	<u>1.187.202,71</u>	<u>1.136.030,46</u>

Handwritten mark

Handwritten signature: MA B Ad

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

21. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 2010 e em 2011 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Remunerações dos órgãos sociais	83.842,33	100.203,72
Remunerações do pessoal	406.670,79	451.014,01
Benefícios pós-emprego		
Contribuição definida	-	-
Benefícios definidos	-	-
Benefícios de cessação de emprego	-	-
Encargos sobre remunerações	106.817,20	120.009,48
Seguros	11.018,52	12.831,83
Gastos de acção social	3.264,00	2.684,00
Outros	6.538,14	4.935,25
	<u>618.150,98</u>	<u>691.678,29</u>

A diminuição da rubrica de custos com o pessoal, está relacionada principalmente com a diminuição da estimativa de subsídio de férias, devido à alteração legislativa sobre o referido assunto e pela saída de um dos administradores em Novembro de 2011.

22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 2010 e em 2011 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Rendimentos suplementares:		
<i>Royalties</i>	-	-
Rendimentos de propriedades de investimento	-	-
Outros rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos	-	-
Ganhos na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros	18.527,08	2.298,55
	<u>18.527,08</u>	<u>2.298,55</u>

Os valores apresentados em 2010 e 2011 dizem respeito a correcções de exercícios anteriores.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Montantes expressos em Euros)

23. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 2010 e em 2011 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Impostos	328,38	229,32
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos	-	-
Perdas na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	-
Outros	2.615,50	1.007,07
	<u>2.943,88</u>	<u>1.236,39</u>

24. AMORTIZAÇÕES

A rubrica de "Gastos de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 2010 e 2011 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Activos fixos tangíveis	36.074,88	21.453,74
Propriedades de investimento	-	-
Intangíveis	-	-
	<u>36.074,88</u>	<u>21.453,74</u>

25. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2010 e 2011 têm a seguinte composição:

	2011	2010
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	1.493,52	3.583,09
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	-	-
Financiamentos concedidos a subsidiárias	-	-
Outros financiamentos concedidos	-	-
	<u>1.493,52</u>	<u>3.583,09</u>
Dividendos obtidos:		
Aplicações em meios financeiros líquidos	-	-
Subsidiárias	-	-
Associadas e entidades conjuntamente controladas	-	-
Outras entidades	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>1.493,52</u>	<u>3.583,09</u>

Handwritten mark

Handwritten signatures and initials


26. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO


Em Janeiro de 2012, o Conselho de Administração decidiu aumentar a sua comparticipação nos gastos que o Município de Cascais teve com o Serviço de controlo de tráfego aéreo de € 450.000 para € 550.000, tendo esse aumento sido objecto de aprovação camarária em Janeiro de 2012 e reflectido ainda nas contas da ArCascais de 2011.

O Técnico Oficial de Contas,



O Conselho de Administração,







RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Município de Cascais,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2011 a atividade da **ArCascais - Entidade Empresarial Gestora Aeródromo Cascais, EEM**, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Relatório anual da sociedade de revisores sobre a fiscalização efetuada, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da ArCascais e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 2011.

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 14 de fevereiro de 2012

O FISCAL ÚNICO



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução e responsabilidades

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **ArCascais - Entidade Empresarial Gestora do Aeródromo Cascais, EEM**, (adiante também designada por ArCascais) as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um ativo líquido de € 1 210 032 e um total de capital próprio € 354 726, incluindo um resultado líquido de € 9 885), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da ArCascais, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito

2. O nosso exame foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, por amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação da adequacidade das políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação da adequacidade, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

3. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **ArCascais - Entidade Empresarial Gestora do Aeródromo Cascais, EEM**, em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

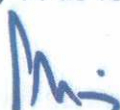
4. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, refere-se que:

4.1 Conforme divulgado no Relatório de Gestão, a 10 de novembro de 2011 foi aprovado o projeto de fusão por incorporação da ArCascais - Entidade Empresarial Gestora do Aeródromo de Cascais, EEM na ETE - Empresa de Turismo Estoril, EM, SA, que produzirá efeitos contabilísticos a partir de 1 de janeiro de 2012.

4.2 Com a definição, em sede do Contrato-Programa, da transferência, reportada a 1 de janeiro de 2006, da exploração e promoção do Aeródromo Municipal de Cascais, respetivas infraestruturas e serviços de apoio da Câmara Municipal de Cascais (Câmara), desde dessa data tem vindo a decorrer o processo de transição dos respetivos rendimentos e gastos das operações para a ArCascais. Conforme divulgado no Relatório do Conselho de Administração, a Câmara continua a suportar o gasto com o serviço de controlo de tráfego no aeródromo, uma vez que, não foi ainda celebrado o contrato da cessão da posição contratual do Município de Cascais para a Arcascais. Face a esta situação, foi deliberado pelo Conselho de Administração da Arcascais assumir no exercício de 2011 um montante de € 550 000 como comparticipação no gasto que o Município teve com a NAV, cujos impactos foram entretanto já refletidos nas contas de 2011.

4.3 Os Clientes Conta Corrente incluem um conjunto de saldos com antiguidade significativa e que denotam dificuldades de cobrança, a Administração considera desnecessário contabilizar perdas de imparidade adicionais, referindo no seu Relatório de Gestão *“No ano de 2011 alguns dos nossos principais clientes tiveram bastante dificuldade em assegurar o pagamento atempado das suas dívidas. Ainda que nos tenha sido garantido que no primeiro semestre de 2012 iriam regularizar a situação admitimos que este ambiente negativo venha a perdurar por mais tempo”*. De qualquer forma há que realçar que os dois principais devedores ocupam vários hangares do aeródromo o que não deixa de oferecer garantias tendo em vista um eventual acordo futuro de desocupação desses espaços como contrapartida das dívidas”. Este assunto está a ser acompanhado pela Administração.

Lisboa, 14 de fevereiro de 2012



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados-SROC